



Lições familiares de theologia mariana.

: XXX.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

Em que se funda nossa confiança nas orações de Maria.

EM que se funda nossa confiança de que seremos ouvidos si Maria intercede por nós? Pois é muito facil; funda-se nas mesmas palavras que lhe dissemos, *Mater Dei*, Mãe de Deus. Maria é verdadeira mãe de Deus, ou como diz S. Fulgencio, seu Filho é verdadeiro Deus homem.

Em que se funda nossa confiança? Funda-se em que Jesus Christo é mais poderoso que Salomão e Salomão não deixou desvairada sua mãe senão que lhe fez a vontade em tudo, porque era sua mãe.

Funda-se em que Jesus Christo é mais rico que Assuero e este principe não hesitava em conceder a Esther a metade de seu reino, porque entranhavelmente a amava. Mas Jesus-

Christo ama mais, infinitamente mais a Maria Santissima, que todos os filhos, esposos e paes têm amado a seus paes, mulheres e filhos.

Em que se funda nossa confiança? Funda-se em que para conceder graças é preciso que aquelle a quem se pedem as tenha e seja muito rico; de modo que não lhe façam falta as cousas que nós lhe pedimos. E quanto a isso nossa confiança é completa. Sabemos que Maria é poderosissima e riquissima. Sabemos que não lhe falta nenhuma graça e que por ser a criatura mais favorecida por Deus tem quanto têm e podem ter os anjos e os homens. Sabemos que ella é mãe de Deus e afinal de contas, em casa, a mãe manda e ordena. Sabemos, porque a Igreja nolo diz, que o que Deus póde por si em virtude de sua natureza divina,

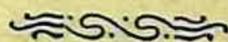
isso mesmo póde Maria pela graça. Sabemos, porque nol-o dizem os Santos, que ás ordens de Maria obedecem todas as cousas e o mesmo Deus voluntariamente se sujeita. Sabemos todo isto e por esta razão nossa confiança, em Maria e em seu quasi infinito poder, é illimitada.

Em que se funda nossa confiança? Funda-se em que todo esse poder immenso empregará ella para nós, porque além de ser quasi omnipotente é immensamente boa e amante. E sabemos que si para conceder graças é necessario poder, não é menos necessario querer e ter vontade, e Maria Santissima quer, porque é immensamente boa. Ella quer, porque é de nossa raça e quer a honra e gloria da linhagem humana; Ella quer, porque é nossa irmã e os irmãos querem o bem e adeantamento de seus irmãos; Ella quer, porque é nossa mãe e a mãe quer sempre a prosperidade dos filhos; quer, porque Ella é nossa mãe e uma mãe não póde ver as necessidades dos filhos sem acudir com seu remedio; quer, porque Ella é nossa mãe, e uma mãe não póde ver sem commover-se as lagrimas que derramam os pedaços do seu coração; quer, porque Ella é mãe de Jesus e quando lhe pedimos que ore, lh'o pedimos por Jesus-Christo seu filho; quer, porque ella é mãe do Redemptor e deseja que se aproveite a redempção de Christo; quer, porque nos ama e nós ama muito, si lhe pedimos com amor: *ego diligentes me diligo.*

Em que se funda nossa confiança? Funda-se em que Maria póde porque é poderosissima e é benignissima e quer interceder por nós; e funda-se em que Ella tem certa obrigação de interceder por nós. Ella deve nos ouvir, porque em certo modo a nós peccadores deve Ella o titulo de mãe de Deus, pois para remir e salvar os peccadores é que Jesus-Christo veio á terra e a escolheu para mãe de Deus; Ella deve ouvir-nos, pois para isso a constituiu Deus advogada dos peccadores e medianeira entre Deus e os homens; Ella deve ouvir nos, pois para isso foi Ella constituída mãe da divina graça para repartil a com aquelles que a precisam; deve ouvir nos, pois é gloria da mãe a gloria do Filho e se nós crescemos em meritos e graças e nos salvamos, augmenta-se a gloria accidental de Jesus e portanto a gloria de Maria; Ella deve, porque para ouvir nos a constituiu Deus nossa consoladora, nossa vida e nossa doçura.

Nisso se funda nossa esperança na intercessão de Maria. Ella póde, porque é infinitamente poderosa pela graça; Ella quer, porque é immensamente boa; Ella deve, porque está constituída por Deus para isso; logo certamente seremos ouvidos. Eis porque os christãos de todos os tempos em armonioso e magnifico côro entoam as glorias de Maria e pedem sua intercessão dizendo ao mesmo tempo: *Mater Dei, ora pro nobis.*

Campinas, 28—7 1905.





do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Quando meu irmão Mario foi atacado de pneumonia, depois de uma longa enfermidade, recorri a Nossa Senhora, prometendo publicar a graça. Fui promptamente atendida. Agradeço também mais alguns favores obtidos do Coração Virginal.—*Maria Olinda Pereira da Silva.*

—A Exma. Sra. D. Joaquina Winther agradece

igualmente ao I. Coração de Maria uma graça alcançada.

—Agradeço ao I. Coração de Maria a graça alcançada na cura de minha filhinha Lucilla, a qual soffreu durante quasi 7 annos, de uma inflammação num dos ouvidos sem que nada lhe servissem os medicamentos applicados. Com o auxilio do I. Coração de Maria acha-se agora perfeitamente sã.—*Ambrozina de Magalhães.*

Jahú.—A pedido de D. Luiza Telles de Menezes, remetto-vos, Sr. Redactor, a esportula devida para uma missa em honra do I. Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa. Peço vos a publicação no vosso conceituado jornal.—*Edeltrudes Telles de Menezes.*

Apparecida de São Manoel.—Rvmo. Sr. Redactor: Tenho com esta o fim de comunicar vos que minha senhora soffria um horrivel incommodo, havia mais de 30 annos. Encommendei a N. Senhora que nos valesse neste transe e desde então temos

observado que vae experimentando sensiveis melhoras. Tambem colloquei toda minha familia sob a protecção da Virgem Immaculada para todo sempre. Em agradecimento dos favores alcançados e dos que ainda espero, renovo a minha assignatura e mando uma esmola para o cofre de N. Senhora.
Antonio Felix Bueno.

Ibitinga.—Ha quatro annos que minha mulher soffria de um incommodo no nariz, para o qual não encontrava remedio. Faz pouco tempo que lhe resultou uma hemorragia tão pertinaz, que lhe produziu uma syncope. Neste apuro mandei procurar um remedio em nome de minha Mãe Sma. e com elle ficou minha mulher livre do ataque.

—Estava com meu filhinho muito doente até o ponto de julgal-o já morto. Em tamanha afflicção, minha mulher fez promessa de dar uma pequena offerta ao I. Coração de Maria, e logo sarou meu filho.—*José Ramos de Oliveira.*

Brotas.—M. E. de Jesus agradece ao Purissimo Coração de Maria duas graças alcançadas, uma com o restabelecimento dos incommodos que padecia seu marido, e outra com as melhoras que uma sua parenta experimentou nas suas doenças. Agradecida, toma uma assignatura dessa Revista, dedicada ao culto do I. Coração.

—Uma devota do I. Coração de Maria recebeu a graça de ver arrependida e corrigida uma pessoa de sua amizade e parentesco. Offerece uma esmola em reconhecimento.

Itú.—D. Malvina de Barros Leme en-

via essa offerta para auxilio do Sanctuario, pedindo a publicação, visto ser em cumprimento de diversos favores alcançados.

Ouro Fino.—D. Rita Monteiro de Carvalho reconhece-se penhorada por ter conseguido um completo restabelecimento num incommodo que soffria no pé e contra o qual nada lhe aproveitaram os remedios humanos.

Itapetininga.—Tendo pedido muitos favores ao I. Coração de Maria e tendo sido em todos elles attendida, envio para esse Sanctuario essa pequena quantia, que prometti, pedindo a publicação. — *Antonia A. de Lima.*

Sta. Rita dos Coquelros.—Peço a publicação de sete grandes favores que recebi do I. Coração de nossa bôa Mãe do Céu. Juncto remetto essa offerta ao Sanctuario de N. Senhora e mais 5\$000 para a reforma da minha assignatura da *Ave Maria*. — *José Rosa dos Santos.*

S. Manuel do Paraiso.—Uma devota do Smo. Coração de Maria fez-lhe uma promessa em favor de seu esposo que soffria horrivelmente, e logo ficou este alliviado. Manda publicar a mercê.

—Achando-se minha filha Izabel muito mal, pedi ao Smo. Coração de Maria que lhe valesse e melhorou. — *Marianna Th. da Conceição.*

—Com só fazer uma promessa ao misericordioso Coração de Maria encontrei remedio a uma minha dôr, proveniente de ter erguido um peso. — *Antonio Joaquim Gomes.*

—Uma devota do I. Coração de Maria reconhece se agradecida ao mesmo dulcissimo Coração, pelo feliz resultado de um voto que lhe fez. Outra devota do I. Coração e de N. Senhora das Dôres agradece quatro graças que recebeu da mesma Sma. Virgem.

—Obtive o auxilio benefico do I. Coração de Maria na occasião de dar á luz eu e minha irmã. Cumpro a promessa de rezar dois terços e um officio ao Coração de Maria e peço a publicação. Experimentei ainda uma outra vez o valimento do poderosissimo Coração de Maria quando, a minhas instancias, fez cessar uma dôr que ia victimando minha querida mãe. Rezei uma novena em acção de graças. — *Maria Isabel da Silva.*

—Para gloria do bondosissimo Coração de Maria publico que fui protegido pelo mesmo Coração nas seguintes circumstancias criticas: numa cruciante dôr de dentes que

eu padecia; no perigo porque passou meu irmão por ter cahido no fogo; em um ataque de febre que soffreu minha mulher e num parto difficil da mesma. Offereço uma pequena esmola para o Sanctuario. — *João Evangelista Gomes.*

—D. Maria Severiana do Patrocinio agradece ao I. Coração de Maria dois favores obtidos que não declara.

—Estando eu com duas creanças atacadas de febre, apeguei-me com o I. Coração da Sma. Virgem, promettendo rezar uma novena de terços. Fui feliz. — *Francisco Silverio de Araujo.*

Guabiroba.—Remetto a quantia de 5\$ para minha assignatura em cumprimento de uma promessa feita por uma pessoa de minha familia na occasião em que eu me achava doente de cama. Foi attendida; peço a publicação. — *Leonor Aranha de Alvarenga.*

S. José dos Campos.—D. Anna Ottilia de Oliveira manda rezar uma missa em honra do S. Coração de Maria em cumprimento de uma promessa feita.

—D. Maria Thereza de Jesus Oliveira pede que seja dita uma missa em acção de graças ao dulcissimo Coração de Maria por ter livrado uma sua amiga de uma grave doença de nervosia. — *J. D. O. C.*

Espirito Santo do Pinhal.—Immensamente agradecida e reconhecida por varios beneficios que do I. Coração de Maria tenho recebido, envio a V. Rvma. essa importancia para ser applicada do modo seguinte: parte para ser rezada uma missa em honra do S. Coração de Maria, agradecendo assim o favor que recebi, quando soffria de dôres no estomago; parte para uma vela que ha de arder deante da imagem do mesmo S. Coração, isto em agradecimento do favor d'Elle recebido quando estava para dar á luz minha irmã Carolina Zuicher; finalmente, o resto é para ser distribuido entre os pobres, agradecendo assim um outro favor que obtive do mesmo dulcissimo Coração. — *Maria de Sá Rueff.*

Dous Corregos.—O Sr. Innocencio Antonio dos Santos, publica na *Ave Maria* para gloria do Smo. Coração de Maria, que mediante a intercessão d'Elle, sarou logo de uma machucadura.

S. João da Bôa Vista.—D. Maria Augusta de Freitas fez dois votos a Nossa Senhora, promettendo enviar uma pequena offerta para o Sanctuario. Como foi attendida, cumpre o promettido.

Carta encyclica

de Nosso Santissimo Padre o Papa Pio X
aos Bispos da Italia sobre a acção catholica.

(Continuação)

Para limitar-nos a esta derradeira e unica parte da restauração almejada, vêdes, o Veneraveis Irmãos, quão precioso é á Egreja o auxilio deste escolhido rebanho de Catholicos, que propoem-se mutuamente coadunarem suas mais vivas forças, afim de combaterem juntos e por todos os meios justos e legaes, a civilização anti-christã; restabelecer por todos os meios, as confusões gravissimas que della resultam, reconduzir a Jesus Christo na familia, na escola, na sociedade; restabelecer o principio da auctoridade humana como representante da auctoridade de Deus; tomar a peito e sem reserva os interesses do povo, particularmente da classe operaria e agricola, não só inculcando-lhe no coração o principio religioso, unica e verdadeira fonte de consolação nas luctas da vida, como tambem esforçando-se em enxugar-lhe as lagrimas, alliviar-lhe as penas, melhorar-lhe as condições economicas por meio de uma boa direcção administrativa, trabalhando para que as leis publicas estejam de accôrdo com a justiça e sejam castigados os que a ella se oppoem, defender emfim e sustentar com espirito sinceramente catholico os direitos de Deus em todas as cousas, bem assim como os direitos não menos sagrados da Egreja.

O conjuncto destas obras sustentadas e espalhadas em grande parte pelo laicato catholico e diversamente interpretadas conforme as necessidades proprias de cada nação e as circumstancias em que se acha cada região, é justamente o que se costuma designar por um termo especial e certamente muito nobre: *Acção Catholica ou Acção dos Catholicos*.

Ella veio em todos os tempos auxiliar á Egreja, e a Egreja tem-na sempre abençoado e acolhido favoravelmente, posto que fosse diversamente realisada, conforme as épocas.

E' preciso notar desde já, que tudo o que tem sido util ou mesmo sómente efficaz nos seculos passados, não pode

refazer-se do mesmo modo; tão numerosas são as transformações radicaes que com o correr do tempo insinuaram-se na sociedade e na vida publica, e tão consideraveis as necessidades que surgem de continuo suscitadas pela mudança das circumstancias.

A Egreja porém, no longo curso de sua historia, tem sempre e em todos os casos demonstrado luminosamente que possuia uma maravilhosa virtude de adaptação ás variaveis condições da sociedade civil, de tal modo que ficando sempre salvas a integridade e immutabilidade da fé e da moral, e salvos tambem os sagrados seus deveres, com toda facilidade curva-se e accomoda-se a tudo que é contingente e accidental, ás vicissitudes dos tempos e ás novas exigencias da sociedade. A piedade, diz S. Paulo, conforma-se com tudo, possuindo as promessas divinas tanto em favor da vida presente quanto da futura:

Pietas autem ad omnia utilis est promissionem habens vitae, quæ nunc est et futurae: (1)

E, por isso, tambem a acção catholica, por sua vez transforma opportunamente seus moldes exteriores e fica sempre a mesmanos meios que emprega, nos principios que a dirigem e no fim muito nobre que se propõe. Para que ao mesmo tempo se torne verdadeiramente efficaz, será conveniente indicar com esmero as condições que a mesma impõe, considerando bem sua natureza e seu fim.

Em primeiro logar deve-se levar profundamente gravada no coração a idéa que de nada serve o instrumento si não é adaptado á obra que se quer executar. A acção catholica (como resulta evidentemente do que acima foi dito) já que seu fim é restaurar todas as cousas em Christo, constitúe um verdadeiro apostolado em honra e gloria do mesmo Chisto.

Para bem cumpril-o, é necessario a graça divina, e esta não é dada ao apostolo que não é unido a Christo. É só quando tivermos formado a Jesus Christo em nós, poderemos mais facilmente reconduzil-o ás familias e á sociedade. Todos pois os que são chamados a dirigirem e dedicarem-se a promover o movimento catholico, devem ser Catholicos a to-

(1) I Tim. IV, 8.

da prova, convictos de sua fé, fortemente inteirados das cousas da Religião, sinceramente dedicados á Egreja e em particular áquella suprema Cathedra apostolica e ao Vigario de Jesus Christo na terra; de verdadeira piedade, de varonis virtudes, de costumes puros e de uma vida tão isenta de manchas que sirvam a todos de exemplo efficaz.

Si o espirito não fôr assim regulado não só será difficil promover o bem alheio, como tambem quasi impossivel proceder com rectidão de intenção, e fallarão as forças para supportar com perseverança as tristezas que traz consigo todo apostolado, as calumnias dos adversarios, a frieza e o diminuto concurso dos proprios homens de bem, finalmente ás vezes, as invejas dos amigos e dos mesmos companheiros de acção, desculpaveis, sem duvida, visto a fraqueza da natureza humana, mas, tambem muito prejudiciaes e causadoras de discordias, de conflictos e de guerrilhas domesticas.

Tão sómente uma virtude paciente e firme no bem, e ao mesmo tempo meiga e delicada, é capaz de affastar ou diminuir esta difficuldade, de maneira que a obra, á qual são applicadas as forças catholicas, não fique compromettida.

Tal é a vontade de Deus, dizia S. Pedro aos primitivos fiéis, que praticando o bem fecheis a bocca aos homens máos. *Sic est voluntas Dei, ut bene facientes obmutescere faciatis imprudentium hominum ignorantiam.* (2)

Além disso é preciso definir bem as obras, para as quaes se devem despendar as forças Catholicas com toda a energia e constancia. Estas obras devem ser de tão evidente importancia, de acôrdo com as exigencias da actual sociedade, tão de conformidade com os interesses moraes e materiaes, com especialidade os do povo e da classe dos desherdados, que emquanto ellas produzem para com os promotores da acção Catholica todas as melhores diligencias para os grandes e acertados resultados que a elles proprios promettem, sejam por todos facilmente comprehendidas e acolhidas com a melhor vontade, justamente porque os graves problemas da actual vida social requerem uma solução breve e certa.

(2) I Petr. 2, 15

Nota-se excitado em todos o mais vivo desejo de saber e conhecer os diversos modos pelos quaes se põem em practica estas soluções.

As discussões quer sejam de um modo, quer sejam de outro, multiplicam-se cada vez mais e propagam-se facilmente por meio da imprensa. E' pois de suprema necessidade que a acção Catholica aproveite do momento opportuno, vá avante com coragem, e proponha igualmente sua solução, fazendo-a realçar por meio da propaganda firme, activa, segura, intelligente, disciplinada de tal fórma que ella se opponha á propaganda adversaria. A bondade e a justiça dos principios christãos, a moral recta que professam os Catholicos, o inteiro desprendimento do proprio interesse, não almejando aberta e sinceramente sinão a verdade, o bem alheio, sério e supremo, emfim a evidente capacidade de providenciar mais acertadamente que outros pelos verdadeiros interesses economicos do povo, é impossivel que não commova o espirito e o coração daquelles que os ouvem e que não augmentem as fileiras, fazendo delles um corpo forte e compacto, capaz de resistir com galhardia á corrente contraria e manter a respeitosa distancia os adversarios.

Nosso Antecessor de saudosa memoria, Leão XIII, percebeu inteiramente esta suprema necessidade, indicando mórmente na sua memoravel Encyclica *Rerum Novarum*, e em outros documentos posteriores, o fim em redor do qual devia principalmente desenrolar-se a acção Catholica, *segundo os principios christãos da questão social.*

Baseando-nos sobre tão rasoaveis regras, seguimol-as pelo Nosso *Motu proprio* de 18 de Dezembro de 1903, e demos á acção popular christã, que encerra todo o movimento Catholico social, uma constituição fundamental que póde ser considerada quasi como a negra practica do labor commum e o laço da concordia e da caridade. E' pois baseando-se neste fim santissimo e necessario que todas as obras Catholicas devem associar-se e sustentar-se, varias e multiplas pela fórma, mas todas igualmente destinadas a promover com efficacia o mesmo bem social.

(Continúa.)

LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

IV

(Continuação)

Perante essas objecções, minha mãe curvou-se; mas procurou convencer-me de outro modo; e disse-me:

— Martha, és uma creatura romanesca e sonhadora e não serves para a vida real. Socega o teu espirito e passada a primeira impressão reflexionarás friamente, e arrepende-te as.

Patricio nunca sentiu falta de quanto poude almejar, vive com pompa e prodigalidade e como um principe; satisfaz todos seus caprichos. Esta fortuna que adquiri á custa da tranquillidade de minha consciencia, será por elle espedaçada em pouco tempo; e serás a mais infeliz das mulheres... Ouve: tenho feito innumeradas esmolas, favorecido a muitas pessoas que se achavam necessitadas, derramei ouro em asylos e templos, e tendo empregado tão bem minhas riquezas, Deus não nos póde castigar.

Quando Lourenço e eu venhamos a faltar, legaremos a Patricio a metade destes bens... pódes pois, estar socegada.

— Não, mamãe, disse-lhe eu suavemente; tudo isso não basta desde que não exista justiça: o dinheiro que empregas em fazer beneficios, não te pertence; devemos restituilo de alguma fórma. Papae não póde cumprir com os seus deveres de christão, porque não lhe darão absolvição, sem que faça promessa de restituir; e como não admitto que o vosso nome tão considerado, cubra se de opprobrio, nem desejo privar-lhe por isso destas riquezas que tanto aprecias, encontrei o meio mais simples de remediar tudo... papae abençoa a minha resolução... sou maior de idade (dê-me licença para que lh'o recorde respeitadamente, mamãe) e por meio deste casamento reparo uma grande injustiça alcançando para todos a misericordia de Deus.

— « Esta é a tua ultima palavra? »

— Sim, mamãe, disse eu, e rogo-te que occultes teus sentimentos, pois o povo podia dar em trapaças, e atraz das mesmas surgirem averiguações e virem assim a descobrir o que temos empenho em occultar.

— Dirão que és louca; que depois de tantas pretensões, para não ficares solteira, acceitas a um bilontra por teu marido...

poderão até chegar a suppôr alguma cousa muito desfavoravel para tua reputação...

— « Não me importa, mamãe; faça eu meu dever, cuide Deus do resto. Entretanto não creio que a maledicencia chegue ao ponto que suppõe mamãe. Assim que Patricio declare suas pretensões, mostrar-lhe ei que a conveniencia exige que vá morar num hotel, e d'ahi a trez mezes realizar-se-á o nosso enlace. »

— « Esta mulher está louca, exclamou então, cada vez mais furiosa; não pensas que Patricio te possa enganar? »

— « Mamãe, disse-lhe eu, sorrindo tristemente, deixa-me ainda uma vez crêr nestes encantos dos quaes foi a primeira a louvar-se. »

Ficando ainda mais enfurecida, olhou para meu pae, atirando-lhe em rosto estas injurias:

— « Nescio, covarde, velho idiota, mora só, já que assim trahiste-me; te prometto a minha ansencia... e tú fanatica, orgulhosa, que atreves-te a humilhar a tua mãe, quando venhas a soffrer as consequencias de tua tão desatinada resolução não te queixes!... »

— Chora sósinha, ou rebenta de amargura!...

Sahiu, batendo com a porta de tal maneira, que fez tremer os vidros das janelas do quarto.

Procurei tranquillizar a meu pae que estava tremulo e angustiado.

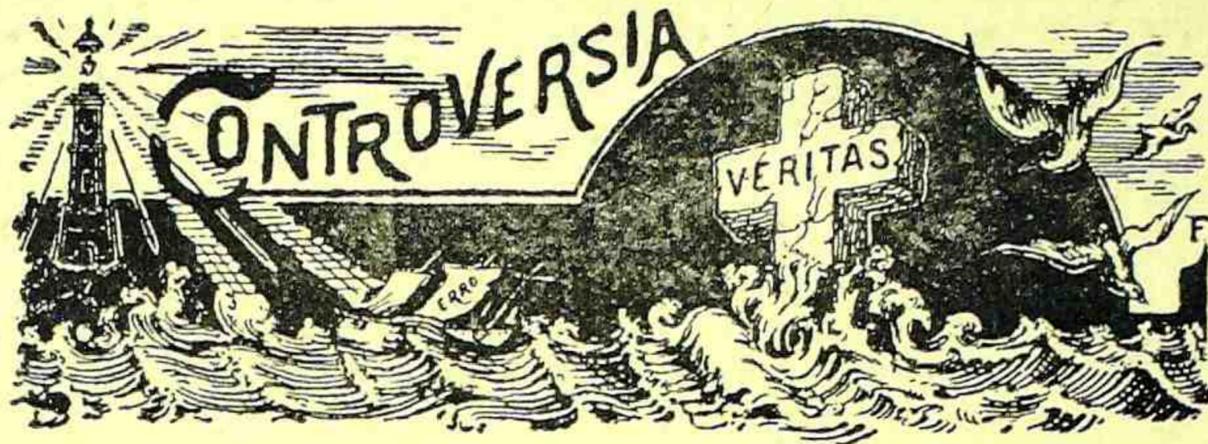
Desde aquelle dia, assim que mamãe entra no seu aposento para vel-o, procuro acompanhala.

— E não tornaste a falar do assumpto com ella?

— Não. Depois que consegui (como tentionava) fascinar a Patricio, e que pediu-me em casamento a papae, ella estava presente e não disse uma palavra; por isso, pensei que não ia occupar-se dos preparativos da cerimonia, porém como é vaidosa e gosta de sobresahir, regosija-se em gastar um capital em trapos e joias... eu não quiz contrariala... que faça como quizer... Patricio móra num hotel; papae mandou mobiliar uma das muitas casas que constituem uma parte destes mallogrados bens de fortuna, e eu continuo a preparar-me a tragar até as fezes o calix de todas as amarguras.

(Continúa)





O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

3º. O Espiritismo no seu methodo para a aquisição da verdade é absurdo e inutil.

(Continuação)

Póde objectar algum espirita que o mestre Kardec exige, além dessa *concordancia* espontanea, o *exame da razão*, a critica da logica mais severa.

Sim senhor, respondemos; e, para maior força da objecção, apraz nos transcrever fielmente as suas palavras:

« O primeiro exame é sem contestação o da razão, ao qual é preciso submeter, sem excepção, tudo o que vem do espirito; toda theoria em contradicção manifesta com o bom senso, com a logica rigorosa e com os dados positivos que se possúe, assignada ainda mesmo com o nome o mais respeitavel, deve ser rejeitada. ! (1)

Estas são, sim senhores, as palavras do Kardec, mas escasa importancia parece ligar-lhes, pois immediatamente passa a dizer:

« Esse exame é incompleto em muitos casos, em razão da insufficiencia das luzes de certas pessoas, e da tendencia de muitas em considerar seu proprio juizo como o unico arbitro da verdade... e por isso a unica garantia séria do ensino dos espiritos está na *concordancia que existe entre as revelações feitas espontaneamente.* » etc. . (2.)

O exame pois da razão tem para Kardec um papel mui secundario e inseguro.

Mas, seja embora, senhores espiritas; concedemo-vos que realmente o exame da razão e do bom senso e da logica sejam as luzes que vos illuminem e ensinem o que deveis admittir o que deveis regeitar: para que então quereis esses espiritos superiores por *mestres*? Elles hão de apparecer ao tribunal de vossa razão, não com a auctoridade do mestre que tem direito a ensinar e a impôr sua doutrina ao discipulo, senão como discipulos vossos, que apresentam-vos suas elucubrações para ver si são dignas de vossa approvação ou pelo contrario, as julgaes reprovaveis e absurdas.

Aqui os mestres sois vós, os juizes sois vós, os que *revelam* sois vós, pois é a vós que pertence decidir no assumpto, dizer a ultima palavra — decidir numa questão dizer a ultima palavra é do juiz, do mestre, do sabio, não do discipulo, do que apprehende

Assim pois, quereis que a vossa razão e a vossa logica desempenhem o papel mais importante...?—O vosso methodo de consultar os espiritos superiores é inutil—sois vós os mestres.

Cedeis a importancia á *concordancia das revelações espontaneas* dos espiritos...?—O vosso methodo é absurdo, como foi provado.

Quereis armonizar ambas as coisas, revelações com exames da razão...?—O vosso methodo resultará sobre *absurdo, inutil e ridiculo.*

E que assim seja, o proprio Kardec e suas obras são um argumento incontestavel e os espiritas de todos os paizes e

(1) *Evangelho*: Introd. p. 11. Edição citada.

(2) *Id. m.* pag. 12.

matizes são outros tantos monumentos que o attestam.

Porque effectivamente, si alguém houve no Espiritismo que soubesse empregar devidamente o methodo, si alguém que offerecesse garandia de certeza, si alguém capaz de disipar até a sombra de duvida sobre a doutrina espirita e de assentar solidamente as bases de um systema scientifico, foi o grande mestre Kardec, o eleito pelos espiritos por summo pontifice, diriamos, e cabeça suprema de toda a seita e órgão supremo das communicações superiores.

Ora, senhores espiritas; vós que admiraes e veneraes esse genio extraordinario (para vós), que tanta veneração votaes aos seus ensinões, dizei-nos: o que conseguio de positivo e real a respeito das theorias por elle recebidas dos espiritos superiores...? Tantas communicações como teve de todos os centros espiritistas do mundo inteiro, tantas garantias como promete de ter obtido a verdade, tanta certeza como quer infundir inculcando aos leitores seu espirito de observação, atilado bom senso, e logica profunda e robusta... puderam, *pelo menos, assentar os principios fundamentaes* do Espiritismo de uma maneira *solida e inabalavel*, como devem assentar-se os principios de todo systema?

Esse Kardec, que aos poucos annos de publicar o seu ridiculo *livro dos espiritos*—que aos olhos do philosopho não passa de um *livro de sonhos*—desvanecido pela acolhida que teve como costuma ter toda obra curiosa, gabava-se de que *«os principios fundamentaes cujas bases estabeleceu.. não tinham recebido desmentido algum da experincia, todos, sem excepção, ficaram de pé mais vi- vazes do que até então...»* (3) conseguiu mantel-os de pé por muito tempo? Conseguiu fazel-os adoptar por todos os espiritas...? Conseguiu conserval-os pelo menos entre aquelles que exalçando-o pretendem seguir suas doutrinas? Conseguiu, pelo menos entre estes seus affeioadissimos sequazes, dar-lhes vida e força mediante a *concordancia e união* de opiniões encontradas...?

Ah! ahí estão as *actas do congresso espirita internacional de Paris de 1889*; ellas são testemunho eloquente nesta causa, ellas são o echo mais fiél do mundo espirita, ahí é que o leitor por si mesmo pode contemplar o resultado final a que chegou o coita-

(3) *Genese*: Introd. IV. Trad. da 8ª. edic. frances. 1882.

do Kardec com tanta communicação com tanta revelação, com tanta logica... ao *abandono mais absoluto* e prostergação a mais humilhante a que pode chegar quem aspirou a ser cabeça de numerosa escola.

A' vista temos as obras do *grande mestre*, traduzidas ao portuguez e editadas em 1882, — faz 23 annos! — e editadas por uma sociedade que blasona de Kardecista, e já no seu prologo protesta terminantemente que *«já tinham se feito e tinham se obtido «revelações mostrando que as obras do «mestre em certos pontos estavam incom- «pletas e que alguns assumptos nellas tra- «ctados o não foram sob o seu verdadeiro «ponto de vista.»* (4)

S. Paulo, 28-7-05.

Custos.



A Vóz do Prelado

Folgamos immensamente poder reproduzir nas paginas de nossa Revista *Ave Maria*, o eloquente discurso pronunciado por S. Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, por occasião da grande manifestação que o povo catholico em massa desta Capital lhe promoveu a 25 do passado mez de Junho.

Leiam-n'o e saboreiem no os nossos leitores e cumpramos todos á risca os sabios e accertadissimos conselhos que nelle expende S. Exc. Rvma.

Eil-o aqui:

Meus queridos filios!

A vossa expontanea e magestosa manifestação enche de entusiasmo os corações mais frios, enche de brios os corações mais pusillanimes.

Embra nas horas difficeis do episcopado o coração do bispo vacille por momentos no cumprimento de seus deveres, elle acha um conforto, uma força nova nesta vossa presença, tão significativa e tão efficazmente productora de tantas vantagens para a sociedade e para a religião.

Eu, meus filios, como vosso humilde bispo, mas neste character altissimo de bispo da diocese de S. Paulo, venho, na humildade da minha pessoa, receber,—como muito bem interpretou o vosso eloquentissimo orador, o vosso digno representante,—estas vossas homenagens *in nomine Domini*—venho recebelas em nome de Nosso Senhor Jesus Christo.

E, meus filios, venho ainda recebelas com tres sentimentos profundamente gravados em meu coração: com sentimentos de humildade, de reconhecimento e de applausos.

Sentimentos de humildade; sim, meus filios.

(4) *Genese*: Prefacio da Traducção de 1882 pag. 2.

Hoje, com muito mais verdade, eu posso repetir as palavras do Propheta: «*Non nobis Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam*».

Sim, meus filhos; sou o primeiro a reconhecer que esta vossa homenagem tão extraordinaria, tão grande, como costumam ser todas as cousas do Estado de S. Paulo, é uma homenagem prestada ao principio da auctoridade que neste momento está encarnada na minha pobre pessoa.

Viestes exaltar com a vossa presença, não a humildade de um individuo, mas a auctoridade de um principio; viestes, não tanto exaltar a pessoa do vosso humilde bispo, mas o ministerio que elle representa no meio de vós, a auctoridade sublime de que elle se acha revestido.

Eu sou o primeiro, pois, a receber com espirito de humildade a manifestação que hoje me fazeis; eu recolho as vossas flôres, os vossos affectos, as vossas manifestações, tudo para levar ao altar de Nosso Senhor Jesus Christo.

Elle é o verdadeiro pastor, o verdadeiro mestre, elle é o nosso Deus. E' pois, para elle, meus filhos, que se devem voltar todas as attentões. Vêde como é digna, como é legitima a vossa manifestação. Elle é o verdadeiro Pastor de nossas almas, pois que deu sua vida em favor de suas ovelhas.

Nós somos, como ainda hoje ouvistes num sermão eloquentissimo, nós somos seus sérvos, seus subditos, seus mensageiros. Portanto, meus filhos, que toda a honra, toda a gloria, todas as vossas homenagens, todos os vossos affectos, todos os vossos enthusiasmos subam pelas mãos dos anjos até ao throno do Altissimo e que Nosso Senhor Jesus Christo, lá do alto dos céus dê vida e derrame sobre vós bençams sem numero.

Eu recebo tambem a vossa manifestação com muito reconhecimento. Porque? Porque, si o bispo tem auctoridade divina, elle não deixa de ser homem, elle tem as fraquezas, as duvidas, as incertezas, direi mesmo—as miserias e os peccados dos outros homens. Elle precisa tambem de conforto.

Si Nosso Senhor Jesus Christo, no Jardim das Oliveiras, quiz ser confortado por um anjo,—não é demais que elle permitta que os seus bispos, os seus ministros, sejam confortados pelas homenagens dos fiéis.

A vossa presença, meus filhos, faz lembrar um acto do drama do Calvario.

Referem as Sagradas Escripuras que quando Nosso Senhor estava pregado nos braços da cruz com os labios resequidos pelo sol, pela febre, pelas dôres que soffria, um soldado tomou uma esponja na ponta de uma lança, humdeceu a com vinho myrrhado, uma composição de vinho e de myrrha que se costumava dar aos suppliciados com certo espirito de humanidade para confortal-os em suas dôres e soffrimentos, para que o martyr fosse como que embriagado perdendo um pouco os seus sentidos, e não soffresse tanto a intensidade da dôr. Diz um grande auctor que aquelles homens não fizeram isso por espirito de caridade; não havia nisso em verdade, caridade; havia simplesmente um meio humano de fazer a victima tolerar por mais tempo o soffrimento.

Pois bem: vós viestes com outro pensamento, meus filhos; viestes não só com o pensamento de confortar o animo do vosso bispo, mas ainda de encaminhá-lo um pouco na pureza de sua intenção.

A vossa manifestação, esta prova de que

estaes sempre com enthusiasmo ao lado do vosso bispo, bem podeis imaginar, que é um conforto, uma animação é uma luz nova que illumina as perplexidades, as duvidas que possam existier no seu espirito.

Eu venho, pois, agradecer-vos recebendo a vossa manifestação com muito reconhecimento. Ah! ella vale muito, meus filhos, não só em si mesma mas tambem pela influencia que exerce sobre todo o povo, toda a cidade e até para o prestigio da nossa Religião.

Eu venho agradecer com profundo reconhecimento, em primeiro lugar ao venerando Cabido desta diocese, corporação illustre pelas suas virtudes, pela sua sciencia, pela sua dedicação, pelo seu desapego das honras humanas e pela sua incondicional adhesão á auctoridade diocesana.

Venho agradecer aos promotores desta manifestação, que numa hora abençoada se lembraram de organizá-la, não attrahidos pelas qualidades pessoas do bispo, que, infelizmente, não as possuiu (*não apoiados*), mas pela auctoridade, pelo prestigio, pela posição social que elle occupa no seio de vós. Eu vós agradeço, profundamente reconhecido, e a todas as corporações religiosas e civis, a todas as familias, a todas as pessoas que se acham presentes e aquellas que não puderam aqui estar devido aos seus affazeres e detidas pelas necessidades de uma vida cheia do mais honrado labor.

Recebo a vossa manifestação com profundo reconhecimento, mas tambem com todo o applauso.

Com muita verdade, a religião catholica, apostolica, romana, nunca occasionou a diminuição do amor da patria; a religião catholica, no meio de todos os povos, tem sido o estímulo mais forte para que os homens amem, estimem e sirvam a sua patria.

Agora eu venho falar-vos um pouco, não mais como bispo, mas como filho deste torrão abençoado, deste nosso Estado, que continúa a guardar a primazia entre todos os seus irmãos.

Venho receber com applauso as vossas manifestações, porque ellas vão repercutir favoravelmente em toda parte; vão mostrar, em primeiro lugar, a grandeza dos vossos sentimentos de fé, a excellencia de vossa educação religiosa; vão mostrar por toda a parte que vós sabeis honrar a auctoridade que se acha encarnada, é verdade em uma pessoa tão pouco digna (*não apoiados geraes*); vão mostrar que a diocese de S. Paulo possui catholicos, tem filhos que pela religião estão promptos a fazer todos os sacrificios. Ah! a vossa manifestação tem um effeito moral, tem um effeito social extraordinario:—ella vai extender-se destas salas a essas ruas, dessas ruas ás cidades, dessas cidades a todo o Brasil.

Si se tem falado muito nos outros logares do adeantamento material do Estado de S. Paulo, tambem se falará do seu adeantamento religioso. E' pois, meus filhos, que como paulista, como filho desta terra, eu venho agradecer esta manifestação que realça extraordinariamente o nome da diocese e o povo de todo o Estado de S. Paulo, não sómente os brasileiros, mas todos aquelles que aqui residem, que trabalham connosco, que fazem progredir a nossa terra, não sómente sob o ponto de vista material, mas tambem sob o ponto de vista intellectual e moral.

Eis, meus filhos, os sentimentos com que recebo com toda humildade a vossa manifestação,

com muito reconhecimento, e sobretudo, com muito applauso, não porque ella se refere a mim, mas porque se refere ao decimo primeiro bispo da grande diocese, da nobre diocese do Estado de S. Paulo.

Mas, meus filhos, haveis de permittir que eu aproveite a oportunidade para vós deixar uma recommendação, um conselho, uma palavra de orientação moral para a vossa vida intima e para a vossa vida social.

Um dia, Nosso Senhor Jesus Christo, erguendo suas mãos ao céu, pediu ao seu eterno Pae uma grande benção, um grande bem, um grande beneficio para os seus apóstolos. Qual foi? Foi que elles fossem um, que houvesse entre elles uma unidade inviolavel, que não houvesse entre os apóstolos divisões, desharmonias, dissidencias, mas que todos fossem um, que a Igreja catholica fosse uma em todo o mundo. E, ao pedir esta benção, este beneficio, elle ajuntou estas palavras: «O meu Pae, eu não rogo sómente pelos apóstolos, eu rogo tambem por todos aquelles que hão de crer em mim por meio des palavras dos apóstolos. Eu peço que tambem elles sejam um, que todos sejam um como eu e vós, meu Pae, somos um; eu peço que os meus discipulos, que os christãos do mundo inteiro sejam um, tenham esta unidade, que é uma força, que é um poder invencivel».

Pois bem, meus filhos, é o que eu venho hoje, como vosso bispo, recommendar e vos pedir.

A oração de Nosso Senhor foi muito efficaç para os apóstolos. Antes da vinda do Espirito Santo, os apóstolos estavam desunidos, lavrava no meio delles a dissidencia; depois da vinda do Espirito Santo, ficaram totalmente tranquillios, unidos, inseparaveis; não houve mais dissidencia, não houve mais desharmonia entre os doze apóstolos.

E' isto mesmo que eu peço a Jesus Christo para todos os fiéis desta diocese: eu peço que todos elles formem um só rebanho, que haja uma união absoluta entre os catholicos de todo o mundo, mas, principalmente entre os desta diocese; eu desejo ardentemente e peço a Nosso Senhor que uma verdadeira unidade reine no meio de vós: unidade na vida intima, unidade na vida social.

Na vida intima o meio de haver união entre os fiéis é a pratica dos Sacramentos, é a recepção dos Sacramentos e, sobretudo, a recepção do Sacramento da Eucharistia, que é o vinculo de união, o sacramento da união.

Para que todos os catholicos, pois, na sua vida intima de cada dia, na sua vida de familia, nas suas relações publicas e particulares, sejam um, recommendo muito a pratica dos Sacramentos, a recepção dos Sacramentos da nossa Igreja. Quando os catholicos praticam a sua religião, elles são virtuosos, humildes, unidos, elles reproduzirão aquellas scenas dos nossos primeiros tempos, quando os christãos tinham um só coração e uma só alma.

Mas não basta sermos unidos como individuos; nós precisamos de união como sociedade, A Igreja de Nosso Senhor é uma só, nós catholicos, somos a maioria por toda a parte.

Eu posso dizer hoje aqui como Tertuliano, é muito melhor que Tertuliano.

Nós temos catholicos nos tribunaes, nos parlamentos, na imprensa, no commercio, nas industrias; nós temos catholicos por toda a parte e entretanto, este ponto é bem sério: apesar da nos

sa religião ter a maioria, apesar de nós termos representantes em todas as posições sociaes: desde as altas camadas do Governo até ás camadas mais infimas, dos operarios e trabalhadores, desde as culminancias das Academias até ás escolas mais humildes, entretanto, a nossa religião não gosa da influencia que poderia gosar, ella ahi está como um traste que não presta para nada, ahi está alijada, afastada da convivencia social, ahi está como um objecto de museu que já foi afastado para servir de recordação dos tempos passados. A religião catholica, apostolica romana, esta religião pujante, instituida por Nosso Senhor Jesus Christo, não tem a influencia que poderia ter. Nós precisamos, então meus filhos, ter mais união para termos mais influencia na vida social. E vós podereis dizer: Sim, sr. bispo. v. exa. que é o nosso mestre, o nosso director espiritual, o guia deste povo, diga nos: qual é o meio que indica para termos essa unidade?

Em primeiro lugar, meus filhos, é a propria doutrina, o proprio ensino da Igreja, que deseja que os seus filhos sacrifiquem algumas vezes o seu bem particular por amor da causa commum, por amor do bem geral, por amor do bem social.

Mas, si vós quereis uma fórmula, si vós quereis um methodo, um programma, eu ousou apresentar-vos, meus filhos, o que já tendes feito, aquella mesma Associação da qual vós já fazeis parte: ahi temos a *Confederação das Associações Catholicas*, que póde perfeitamente attingir a união dos catholicos na vida social. Si todas as nossas associações, si todos os nossos collegios, estabelecimentos, confrarias, irmandades, todas as associações dos catholicos pudessem conseguir formar uma só associação em toda a diocese, mais facilmente attingiríamos esta unidade social, tão necessaria para o bem da Igreja e da sociedade, para o bem publico e particular, enfim, para todos os membros da sociedade,—eis, meus filhos o que eu vós queria recommendar.

Agradecendo penhoradissimo a vossa manifestação, eu não tenho outro desejo nesta diocese, sinão realizar a aspiração de Nosso Senhor Jesus Christo.

Elle disse um dia que tinha tambem outras ovelhas e de todas queria fazer um só redil com um só pastor.

Que nós sejamos todos um, que todos nesta diocese estejam em verdadeira união com verdadeira dedicação, e nós teremos grandes beneficios, não só sociaes como tambem individuaes.

Eu vos agradeço penhoradissimo. Nas minhas orações, eu continuarei a pedir por vossas familias, pelos vossos filhinhos, pelas vossas filhinas, pelas vossas empresas, enfim, por tudo quanto vós é caro. Eu tenho a convicção de tudo quanto ha pouco acabou de dizer o reverendissimo arcebispo dr. Francisco de Paula Rodrigues: Desejo ser *Servus servorum Dei*,—o servo dos servos de Deus.

Desejaria patentear, por visitas e serviços, os sentimentos de amor e gratidão a cada um dos meus diocesanos, mas vós comprehendes que o tempo nos falta para dar demonstrações individuaes a cada familia, a cada pessoa: vós sabeis que no coração do bispo se aninha uma paternidade verdadeira, uma paternidade real, uma paternidade espiritual.

Pois bem; eu vos agradeço em nome de Jesus Christo e vos faço lembrar a palavra do elo-

que te prégador desta manhã — «Quem amaldiçoar o bispo, será amaldiçoado por Deus; quen abençoar o bispo, será abençoado por Deus».

Devemos esperar que nesta hora Nosso Senhor faça cair sobre vós, sobre vossas familias, sobre esta cidade, as suas bênçãos mais especiaes, e como ministro de Nosso Senhor, como interprete dos desejos do Coração de Jesus, erguendo a minha fraqueza até ao throno do Altissimo, eu vou dar-vos a minha bênção pastoral.



A SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO em França.

III

(Continuação)

Seus estatutos approvados pelos pastores os quaes exaltam estas instituições, seu ministerio normal sob a auctoridade e vigilancia de seus chefes; suas fabricas encarregadas de administrar os bens ecclesiasticas das egrejas parochiaes e cathedraes em nome do bispo, de elle dependem canonicamente. Si as associações cultuaes devem entrar na organização da Egreja, é preciso que a Egreja as acceite; si ellas devem administrar, de qualquer maneira que seja, os interesses religiosos, é preciso que ellas recebam a missão e a faculdade da unica auctoridade que possa admittir e legitimar seus serviços. Intrometter-se n'isso sem missão canonica, seria uma intrusão sacrilega, schismatica e condemnada até com excomunhão.

Estas associações cultuaes estão actualmente no nada; ha esperanças de sahirem d'elle?

Não nos pertence conjecturar o que a Santa Sé decidirá quando chegar o momento, isto é, quando as condições de sua existencia e de seu ministerio forem determinados pelo texto votado e promulgado pela lei. Até lá os catholicos não podem tomar partido. Elles não podem nem repellir estas associações, porque não é impossivel que a Santa Sé as acceite ou as tolere em vista do mal que ellas puderem impedir, — nem acceitalas d'improviso, porque é possivel que a Santa Sé as considere innaceitaveis, ou d'uma maneira absoluta, ou fóra de certas condições que lhe permittiriam autorisal-as e que ella unicamente póde de terminar.

Mas podemos, conforme a situação

que lhes offercem os artigos dos projectos de lei sobre a separação, examinar si ellas são possiveis, sériamente uteis, bastante seguras para que se possa prudentemente alistar-se n'ellas.

Que seja possivel crear associações cultuaes, é claro desde que os projectos de separação indiquem o terreno legal sobre o qual ellas possam estabelecer-se. Tambem não é por esse lado que se deve encarar a questão de possibilidade.

Para que uma associação cultual seja possivel sobre um territorio determinado, é preciso que ella ahi possa encontrar os recursos indispensaveis para garantir o exercicio do culto. Ora, no maior numero das parochias, as fabricas não podem senão com grande difficuldade, no estado actual das cousas, fazer face ás despesas necessarias.

Como poderão as associações cultuaes livrar-se de embaraço quando, ás despesas que oneram presentemente ás fabricas, lhes será ainda acrescentar o sustento dos ministros do culto, o sustento, sem subvenção alguma do povo ou do Estado, dos edificios hypothecados ao culto, comprehendendo mesmo as consideraveis reparações que o projecto Briand põe ao cargo das associações catholicas e que os projectos Combes e Rouvier não tornam obrigatorios para o povo? Será tanto mais difficil que os projectos de separação limitem os recursos e que, no projecto Rouvier, os rendimentos não possam ser superiores á media annual das sommas despendidas durante os cinco ultimos exercicios para os gastos e o subsidio do culto. (art. 15)

(Continúa)



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Devido a estar o Rvmo. Sr. Bispo diocesano em visita pastoral a nossa parochia de Santa Cecilia, não poderão realizar-se durante os primeiros dias do mez de Agosto as solemnes funcções que neste Sanctuario a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria costuma celebrar todos os annos em honra da sua excelsa Titular.

Essas solemnidades porém, começarão no

próximo domingo dia 6, e este anno revestir-se-ão de especial solemnidade. Pede-se aos Archiconfrades assistirem com suas respectivas insignias.

Visita pastoral.

Foi um triumpho completo a visita pastoral do Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros feita á parochia do Senhor Bom Jesus do Braz. A entrada foi solemníssima e o movimento religioso extraordinario. Foram mais de 2.200 as pessoas chismadas e 1.090 as que receberam os santos sacramentos da confissão e communhão.

Sua Excia. ficou agradavelmente surprehendido vendo com seus proprios olhos o movimento religioso que vai-se despertando entre os moradores daquelle immenso bairro essencialmente operario, devido sem duvida nenhuma á dedicacão e zelo inexcedivel dos incansaveis e dignissimos Vigario e Coadjutor Mons. José Marcondes Homem de Mello e P. Francisco de Paula Cantalupi.

Recebam os illustres sacerdotes nossos mais effusivos parabens.

Os sermões da noite estiveram a cargo do illustrado e conhecido orador sacro Mons. Manoel Vicente da Silva, chamado com justiça o rei do pulpito paulista.

Matriz da Consolação.

No proximo numero daremos uma noticia circunstanciada do movimento religioso operado nessa importante parochia durante os dias da santa visita pastoral.

Entretanto agradecemos ao illustre Sr. A. Campos a gentileza que teve com esta redacção enviando-lhe o numero extraordinario *Consolação*, publicado por esse fausto motivo pelo *Centro de Propaganda Catholica*.

Além dos retratos de Sua Excia. Rvma. e do Rvmo. Sr. Conego Eugenio Dias Leite, digno vigario da parochia, traz importantes dados sobre a fundação, limites, numero de almas, capellas, irmandades e bemfeitores da Matriz da Consolação.

O numero de que tratamos conclue com uma circular do nosso amantissimo Bispo diocesano aos fiéis desta cidade de São Paulo na qual depois de agradecer com palavras repassadas de doçura e de gratidão as festas celebradas por occasião do 11º. anniversario da sagração episcopal de Sua Excia. convida a todos assistirem aos actos da visita pastoral. Em seguida mostra a todos as disposições que devem levar para dignamente receberem o santo sacramento da confirmação e termina exhortando a todos que façam alguma oração pela intenção de Sua Excia. que é o bom resultado desta visita.

—Hoje 30 do corrente, por occasião do en-

cerramento dos exercicios da visita pastoral na Consolação, o Rvmo. Sr. bispo diocesano conferirá ordens sacras aos seguintes seminaristas:

Tonsura clerical—aos srs. Francisco Rodrigues dos Santos, Luiz Rizzo, Victor Padula, Sebastião de Oliveira, Gastão Liberal Pinto, José Demetrio de Miranda, Januario Sangirardi e José Benedicto Pereira.

Tonsura e ordens menores—aos srs. Lindolpho Esteves, Nicolau Consentino, Francisco Cipullo, João Deusdedit de Araujo, Domingos Magaldi, Ataliba Pereira, Candido Ulhoa Cintra, Lucio Xavier de Castro, Luiz Gonzaga da Silva, Luiz Torres, Maciel Franco, João Carrelli e Benedicto Pereira dos Santos.

Sub-diaconato — aos srs. José Hygino de Campos e José Francisco Monteiro, que no dia 6 de agosto receberão o *diaconato* na matriz de Santa Cecilia, por occasião do encerramento dos exercicios da visita pastoral, naquella parochia.

Questão do Carmo.

Em toda a imprensa catholica desta cidade tem se verberado, como é conveniente, a inaudita attitude que está assumindo o Rvmo. frade carmelita P. Antonio da Virgem Maria Muniz Barreto contra o venerando Prelado Diocesano na celebre questão chamada do Carmo.

Está mais que exuberantemente demonstrado não ser o referido frade, nem legal, nem canonicamente administrador dos bens da Ordem Carmelitana, visto ter sido destituido desse cargo pelo seu legitimo Superior cuja auctoridade o proprio frei Muniz reconheceu.

Porém poucos mezes depois esquecendo tudo isto e obsecado pela paixão e seduzido por pessoas interessadas no assumpto revoltou-se contra a auctoridade legitima e promoveu o escandalo que todos infelizmente estamos presenciando de levar aos tribunaes leigos uma causa que exclusivamente é da alçada da auctoridade religiosa.

Um abysmo leva a outro abysmo. O infeliz frade não vê o seu erro, despreza os anathemas da Ordem e da Igreja que pezam sobre elle e para cumulo da desfaçatez, dá lugar a que se profane publicamente a igreja do seu convento constringindo á Auctoridade Diocesana a lançar o interdito de que já demos noticia aos nossos leitores no numero atrazado.

São já muitissimas as pessoas que tem se dirigido ao Rvmo. Sr. Bispo Diocesano para protestar contra os actos do frade rebelde a quem os impios e inimigos de toda a ordem civil e religiosa exaltão sobre as nuvens chegando até dizerem que frei Muniz não deve prestar contas da administração que illegalmente exerce a *ninguem, porque não tem superior algum*. Si saberão esses taes que a

essencial obrigação de um *regular* é estar sujeito á sua *Regra* e por tanto ao seu legitimo superior? Dizer pois que frei Muniz não tem Superior, equivale a dizer que não é mais frade, que é o que elle e elles por ventura não quereriam. Mas não; esse estado de cousas é violento e *nihil violentum durabile*. A verdade, a justiça a legalidade mais tarde, menos tarde, ha de triumphar. Deus abra os olhos de todos.

Entre as pessoas e corporações que mais se salientaram em patentear seus protestos ao Rvmo. Sr. Bispo desta Diocese e suas manifestações de adhesão a S. Excia. merece especial menção o Cabido Cathedral de S. Paulo, que em sessão capitular extraordinaria, realizada a 18 do corrente dirigiu a S. Excia o officio seguinte;

Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano.—O cabido de S. Paulo reunido hoje em sessão especial dolorosamente impressionado com os lamentaveis incidentes havidos no Convento do Carmo desta cidade a 11 do corrente, e com a forma violenta com que se deu a sahida dos tres religiosos carmelitas que ahi se achavam por determinação de V. Exc. Rvma., aos quaes foi intimada a sahida immediata sem nem ao menos ser-lhes lido o respectivo mandato judicial, cumpre um dever de coração e de consciencia collocando-se ao lado de V. Exc. Rvma., com quem sempre manteve e continúa a manter, com a graça de Deus, a mais completa solidariedade.

O Cabido de S. Paulo aproveita este ensejo para declarar a S. Exc. Rvma. que tambem se acha em fraternal solidariedade com todo o clero existente nesta diocese, onde estas congregações religiosas vêm prestar sua zelosa collaboração ao clero secular no serviço da Igreja e da salvação das almas.

Deus guarde a V. Exc. Rvma. Exmo e Rvmo. Sr. D. José de Camargo Barros, m. ã. Bispo de S. Paulo.

Sala das sessões capitulares, aos 18 do mez de Julho de 1905.

Dr. Francisco de Paula Rodrigues, arcediogo, presidente do cabido.

Arcipreste *Ezequias Galvão da Fontoura*, ausente em Jaboticabal.

Monsenhor *Manuel Vicente da Silva*.

Conego *Antonio Augusto Lessa*, thesoureiro mór.

Conego *Antonio Pereira Reimão*.

Monsenhor *José M. Homem de Mello*.

Conego *Eugenio Dias Leite*.

Monsenhor conego *João Alves Coelho Guimarães*, penitenciario.

Conego *João Evangelista Pereira de Barros*.

Conego *José Pedro de Aranzo Marcondes*.

Conego *Joaquim Franco de Camargo*.

Conego *Julio Marcondes de Araujo e Silva*.

Monsenhor *Dr. Benedicto Alves de Souza*.

Mosteiro de S. Bento.

Tendo sido eleito para occupar o cargo de Vice-prior do Convento dos Benedictinos do Rio de Janeiro o Rvmo. D. Miguel Kruse, foi nomeado reitor do Convento de S. Bento desta Capital o Rvmo. D. Adalberto Swiersen e reitor do Gymnasio o Rvmo. D. Pedro Eggerath aos quaes effusivamente felicitamos e enviamos nossas mais sinceras congratulações.

Por determinação do Superior Geral da Ordem Benedictina no Brasil, Rvmo. D. Geraldo van Caloen a velha igreja abbacial desta cidade vae ser completamente reformada, devendo ser tambem transformada a fachada della sem porém alterar-se as dimensões actuaes do templo.

Outrosim no Gymnasio, que brevemente será equiparado ao nacional, será creado um internato a pedido de muitos paes catholicos do interior que desejam collocar seus filhos nesse asylo de instrucção e de piedade da qual sempre tem dado provas exuberantes os filhos de S. Bento.

O nosso estimado collega *Estandarte Catholico*, que até aqui era publicado nesta Capital, passará d'ora avante ser publicado no Rio de Janeiro estando confiada sua redacção a D. Miguel Kruse.

Os protestantes e a Legião de São Pedro

Gostosamente transcrevemos do *Correio Paulistano* as seguintes noticias sobre a festa celebrada no passado domingo pela benemerita Legião de São Pedro. Esta importante associação, diz o decano da imprensa do Estado, em cujo gremio se encontram impavidos e arrojados defensores da fé catholica, realizou hontem sua festa solemne, deixando gratas e ternas satisfações nos corações dos assistentes.

A's 7 e meia da manhã os legionarios assistiram á missa cantada pelo revmo. conego Antonio Pereira Reimão, vigario geral do bispado. Ao Evangelho, monsenhor Benedicto de Souza fez uma commovente pratica aos legionarios.

A orchestra, composta dos legionarios, todos amadores, desempenhou brilhantemente sua missão. Durante a missa houve communhão geral dos legionarios e de muitos fiéis.

Finda a missa foi cantado um hymno alternado pelos legionarios no côro e por diversos no altar-mór.

A' 1 hora da tarde, no salão annexo á matriz de Santa Cecilia, realizou-se a assembléa geral, sendo á entrada do revmo. vigario geral, de mons. Benedicto P. Alves de Souza e mais sacer-

dotes executado, pela banda do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, o Hymno Nacional. Por um motivo justo, o sr. bispo deixou de comparecer á sessão.

Reunidos no salão, que estava repleto de muitas familias e cavalheiros, foi aberta a sessão pelo presidente dr. Eugenio de Carvalho e pelo mesmo foi lido o relatorio do anno findo.

Esse trabalho é digno de nota, pois que revela não só a dedicação do digno presidente, mas tambem o progresso que os denodados campeões da fé, os bravos legionarios de S. Pedro têm adquirido na lucta contra os nossos irmãos separados. Uma pagina do relatorio, que com prazer transcrevemos para estas columnas, mostra-nos a dedicação dos legionarios.

E' a que trata dos livros máus que a legião poude arrecadar durante o anno findo. Foram 275 biblias; 171 livros do novo testamento; 168 dos evangelhos; 5 positivistas, 5 catecismos protestantes, 65 orações falsas, 17 livros e folhetos do pastor Bibiano, 54 livros e romances hereticos; em numero de 10.330, entre revistas, folhetos, jornaes e opusculos protestantes; 212 revistas, folhetos, jornaes e opusculos espiritalistas. Terminada a leitura do relatorio, foi dada a palavra ao legionario sr. Francisco Leopoldo da Silva que brillantemente discorreu sobre o «*Protestantismo, religião das transformações*», sendo ao terminar acolhido por uma estrondosa salva de palmas e felicitado pelo presidente e mais pessoas. Em seguida, monsenhor Benedicto de Souza, assistente ecclesiastico, agradeceu a presença de todas as pessoas que se dignaram acceder ao convite, fez uma saudação a D. Duarte, Bispo de Curityba e terminou pedindo ao revmo. vigario geral que, como representante naquelle logar da auctoridade ecclesiastica, se dignasse exortar os legionarios e abençoal os, em nome do revmo. bispo diocesano.

O revmo. conego Antonio Pereira Reimão, depois deter dirigido algumas palavras de animação aos legionarios, declarou encerrada a sessão, fazendo as orações do costume.

Immediatamente depois todos os legionarios e uma multidão compacta tambem de exmas. senhoras dirigiram-se á chacara do Illmo. sr. Henrique Bastos, onde ao estalar de baterias e foguetes foi queimada a biblioteca heretica que constava de cerca de onze mil volumes colhidos durante o anno pelos legionarios, usando da palavra o sr. Praxedes Esselin.

Todos esses actos foram abrilhantados pela banda de musica do Sagrado Coração de Jesus.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Os doidos dizendo verdades.

Todos os jornaes liberaes da Peninsula cujos sentidos queixumes reproduziram os seus collegas do estrangeiro, *escandalizaram-se* ouvindo dizer que a piedade do povo hespanhol tiuha presenteado á Virgem *del Pilar* uma luxuosissima corôa avaliada em perto de 600,000 *pesetas*, que correspondem aproximadamente a 300.000\$000 contos de nossa moeda. Não se podem explicar, dizem as folhas referidas, essas despezas tão avultadas, sobretudo num paiz onde ha tantas regiões flagelladas pela fome e pela miseria, *sinão pela exaltação e pelo fanatismo religioso*.

A esses novos Phariseus responde não um jornal ou revista catholica sinão a mesmissima *Epoca* de Madrid, folha que á respeito de assumptos religiosos, é ultra liberal ultra-impia e ultra-inimiga de toda religião. Ouçamos pois suss palavras que desta vez bem merecem ser ouvidas; pois ás vezes os doidos costumam dizerem grandes verdades.

«Verdadeiramente é desolador e provocativo o contraste entre o luxo e a miseria. Sem necessidade de trasladarmo-nos aos campos da Andaluzia, onde existem muitas familias que estão proximas a morrerem de fome, neste mesmo Madrid ha numerosos bairros de operarios pelos quaes vemos percorrer milhares e milhares de pobres indigentes, e todavia no centro desta Capital vêm se casas de commercio e ourivesarias, como as de Lodoche, Kaas, Mellerio e outros cujas vitrines cravejadas de diamantes representam muitas vezes 600,000 *pesetas*.

Perante os olhos dessas multidões que não têm um pedaço de pão, percorrem as ruas em vertiginosa carreira centenas e centenas de automoveis; dos quaes o que menos vale, custa 2,000 duros; (cinco contos de reis) existem alguns que custam 20,000 podendo dizer com toda a verdade que se alimentam de ouro melhor do que de gazolina ou de electricidade.

Os theatros regorgitam sempre de espectadores e pagam-se 125 *pesetas* por um camarote no theatro real e para estar sómente tres horas, e 200 para assistir a uma tourada. Por um chapéo de uma senhora pagam-se 150 *pesetas* e até 1,000 por um ves-



tido de sociedade. Todas as noites pagam-se nos cafés, clubs e casas particulares e publicas, milhares de duros... nada porém disso *escandaliza* a certas pessoas; o que *escandaliza*, e muito, é que depois de decorridos vinte seculos tinha-se cogitado em adornar com uma rica corôa a imagem mais hespanhola que se venera entre nós. Ah hypocritas!»

Até aqui o diario liberal, cujas palavras reproduzimos como se foram nossas.

ROMA

Canto gregoriano

Por uma carta do Emmo. Sr. Cardinal Merry del Val dirigida a Dom Pothier, presidente da commissão dos livros liturgicos, sabe-se o modo particular de proceder á composiçãõ da edição vaticana.

Dom Pothier foi avisado de que tomasse como base dessa edição, que ha de ser a official, as edições do *Liber Gradualis* e do *Antiphonarium* publicados em Solesmes nos annos 1895 e 1897.

Brevemente teremos pois publicado já o *Kyriale*.

Prelado condecorado

Sua Magestade Affonso XIII da Hespanha acaba de condecorar com a Cruz de Isabel a Catholica a Mons. Gasparri secretario dos negocios ecclesiasticos extraordinarios.

Uma estatua a Pio IX

Devido á iniciativa do commandante peruano Sevilla, antigo zuavo pontificio, vae ser levantada uma estatua ao pontifice Pio IX em seu paiz natal Sinigaglia.

Essa estatua medirá dois metros e meio de altura e representará o Pontifice em attitude de pronunciar a celebre phrase *Non possumus*.

A estatua deveria ser collocada numa das praças de Sinigaglia; consultado porém Sua Santidade o Papa Pio X respondeu: *Os Santos devem ser collocados nas igrejas; e como creio muito provavel que Pio IX estará dentro em breve nos altares, deveis collocar sua estatua dentro da Cathedral de Sinigaglia.*

Actividade de Pio X

E' maravilhosa a actividade que desdobra o actual Pontifice, honra e gloria da Igreja catholica e de toda a humanidade.

Uma das primeiras disposições que tomou em consideração ao tomar posse do Pontificado foi ordenar a visita pastoral a todas as parochias de Roma; depois regulou a vida dos estudantes que estudavão em Roma as sciencias ecclesiasticas; mais tarde reformou o espirito do clero e actualmente está estudando dois momentos planos de reforma dos quaes hão se de auferir grandes resultados. S. S. o Papa Pio X vae alterar na cidade de Roma o numero das parochias supprimindo umas e creando outras, conforme ás necessidades dos tempos e dos lugares. Depois pretende reorganizar as sociedades e associações catholicas diminuindo seu numero a fim de augmentar sua força. Muito em breve veremos publicada alguma importante decisão.

TURQUIA

Rugidos da féra.

A féra anarchista acaba de soltar mais um outro rugido. Hontem foi em Paris que abria desmesuradamente a guela para engulir o joven e catholico monarcha hespanhol com o velho e descrente presidente da Republica franceza; hoje foi para o Sultão Abdul Hamil imperador de todos os turcos.

Segundo noticias de Constantinopla, na occasião que o Sultão entrava na mesquita, no mesmo adro rebentou uma bomba de dinamite. O Sultão desta vez escapou da morte, porém do seu sequito houve 40 mortos e muitos feridos.

Como sempre, a policia está fazendo exquistas diligencias para capturar os criminosos; tendo já sido effectuadas numerosas prisões no lugar do attentado.

E de que servem essas medidas que os nossos governantes adoptam depois de perpetrado o crime? Por ventura lograrão vel-o sempre impedido? Não; o que fazem com isso é açular mais a féra.

Não seria melhor ensinar ao povo e prevenir esses crimes que constituem hoje em dia a vergonha de nossa civilisação? E a quem pertence essa delicada missão sinão á Egreja catholica cujas doutrinas riscaram de todos os nossos codigos? Os altos magistrados regeitaram acceitar a benefica influencia da Egreja; acceitem pois a *benefica influencia* das seitas. Previnamo nos que a féra não dar-me.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo